



Editor. ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

Com papas e bolos...



... Ora então, vamos lá a ver se ele faz, efetivamente, figura de urso.

PALESTRA AMENA

Subsistencias

Sim, senhores; estamos de plenissimo acordo com o sr. dr. Amilcar de Sousa, não quando pretende que nos sustentemos a bananas, mas quando diz, a proposito da carestia da vida actual: «Apetece fugir para longe... tal era o desejo d'este seu criado.»

E d'este, muito embora não saibamos bem para onde haviamos de fugir de modo que não sofressemos os efeitos calamitosos da guerra actual, que se estendem pelas cinco partes do mundo.

E não é só n'esse desejo de nos rarmos que estamos em concordancia com o illustre naturalista; é nas medidas que ele propõe para atenuar a crise e que se depreendem das seguintes palavras, escritas n'um momento de extraordinaria lucidez: «Se estivessemos n'um paiz que comprehendesse o momento critico, o governo fundaria logo armazens gerais, com o auxilio das camaras municipais.» Até rima, para melhor se fixar na memoria dos governantes.

Nem ma's nem menos; aí é que estava o remedio, a panacea. Até agora o mais que se tem feito—e já é muito de louvar—é distribuir alguns generos, por rferminado preço, em tendas estabelecidas, e marcar-se o quantitativo da venda; isto é, não se póde negar a boa intenção de semelhante providencia, mas uma ligeira analise basta para perceber que a medida não é radical e que se podem dar abusos que a tornam improficua, que é o que realmente acontece.

Imagine-se, porém, que em lugar d'essa distribuição é o proprio governo, pelos seus membros e pelos seus agentes de mais confiança, que efetivamente a venda ao publico; que o sr. ministro de instrução publica, por exemplo, transforma o seu gabinete em lugar de batatas e ele proprio, com o auxilio dos secretarios, arvorados em caixeiros, se põe a vender o genero a quem o pretenda—não seria assim mais util ao paiz do que administrando á alemã o ensino secundario?

Acaso seria deshonroso para os outros ministros o venderem azeite a retalho, bacalhau ás postas, vinho a copo, etc., etc?

O trabalho é honra e ninguem dirá que o de que se trata daria menos lustre a quem o praticasse do que o de gastar o suor do rosto em inventar tr'cas eleitorais e outras por demais con'ec'das.

Seria insufficiente o numero de lojas n'essas condições? Talvez; mas amplie-se o ambiente até ás direções gerais, ás repartições, ás secções, a todas as dependencias dos ministerios. E já agora, porque não se ha de fazer a venda ambulante e dos generos, porque não hão de ministros, directores gerais, chefes, etc., vender e apregoar pelas ruas as subsistencias de que a população carece e que nas condições actuais paga pelos olhos da cara? Lá cairiam os bra-

zões do sr. dr. Afonso Costa na lama se ele, de canastra á cabeça, andasse de rua em rua a apregoar: «Oh! vivinha da costa!» ou os do sr. dr. Alexandre Braga se vendesse bons marmelos assados no forno!

Sim, querido e sem papas-na lingua Amilcar de Sousa! Perfilhamos a vossa ideia dos armazens gerais e completamo-la como acaba de se lêr, em que pese aos açambarcadores e certos de que não só não se zangarão connosco as pessoas citadas acima, como hão-de aceitar alvoroçadamente o alvitre, dizendo:

—E' verdade! e nós que nos não tinhamos lembrado de uma coisa tão simples!

Não contando em que se houvesse algum ganho na revenda ele seria a favor do proprio Estado e não contando com o prazer que todas as sopeiras sentiriam quando o sr. dr. Afonso Costa lhes ordenasse:

—Venha abaixo!

J. Neutral.

Anuncio

Até que enfim a sorte se cançou de perseguir o sr. Escanifrado, bem conhecido professor primario, notavel por ter descoberto



o metodo de morrer de fome sem sentir, que tão excelente resultados lhe tem dado assim como a sua esposa e a seus sete filhos!

Pouco tempo, tres dias apenas, faltavam para provar a eficacia do dito metodo, porquanto toda a familia do sr. Escanifrado se encontrava já n'um invejavel estado de inanção, com os pés para a sepultura, quando quiz o acaso que lhe fosse parar á mão um jornal do dia 17 do mez corrente, onde leu o seguinte anuncio:

Esqueleto

Humano, montado, compra-se. Escola Machado de Castro, 25, Saraiva de Carvalho!

—Cá está! berrou ele para a mulher. Vou-me vender á Escola Machado de Castro e vocês terão de comer!

A esposa aplaudiu, mas de subito observou:

—Não pode ser meu caro. Quanto ao esqueleto, está bem. Mas não vêes que o pede montado?

—E' verdade! exclamou o professor primario.

Bastou-lhe, porém, um momento de reflexão. Voltou-se para o filho mais novo, abaixou-se e gritou:

—Rapaz! monta aqui!

O pequeno montou e o sr. Escanifrado lá partiu para a Escola Machado de Castro. Parece, comtudo, que tem encontrado alguma dificuldade em ser

aceite, porque já se lhe tinham antecedido uns 1:500 colegas de primeiras letras e 56:000 funcionarios que não haviam obtido a subvenção do decreto 5:420 porque além dos ordenados pagos pelo Estado recebiam, por industrias diversas, entre dois a tres escudos por mez.

Lapso

D'um critico teatral:

«O publico que hontem encheu o teatro Republica foi ali atraído não só pela peça *Mari-nela*, dos irmãos Quintero, mas principalmente por Amelia Colaço, debute notavel...»

Perdão: de butes é que ela se não apresentou, mas descalça. Ha que rectificar.

Rapaz-rapariga

Devem ter lido. O caso passou-se no Brazil: certa menina que andou dezoito anos de saias, qua do chegou a essa idade passou a vestir-se de homem, porque afinal, segundo a opinião dos medicos, p rtencia ao sexo masculino. Na Europa não era facil que o caso se desse porque o curso de parteira é tão completo que nenhuma obtem a respectiva carta sem saber distinguir um homem d'uma mulher; e quando não fosse a parteira, aqui não ha pae ou mãe que não esteja habilitado a conhecer se os seus descendentes são masculinos ou femininos.

Vê-se que a America, a terra das maravilhas e das descobertas, está n'este ponto interior ao ve ho mundo, pelo que lhe damos as seguintes regras, como seguras para que factos tão desagradavel não se repita.

1.^a—Se o recém-nascido manifestar que o incomoda o fumo do cigarro, é menina; se, pelo contrario, estender as mãosinhas para o cigarro que o pae



estiver fumando e fizer menção de chupar, é macho.

2.^a—Quem assistir ao nascimento apresentará ao recém-nascido uma boneca e uma caixa de soldadões de chumbo; conforme o que elle preferir, concluirá o sexo que lhe corresponde.

3.^a—Se estes indícios falharem, espere-se pela maioridade: se o ente em questão se atira ás mulheres, é homem; se aos homens, é mulher.

As excepções são em tão pequeno numero, que a regra bem se pode ter por infalivel.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha crida Zefa:

Nan cei ce já te falei alguma vez nus irmãos Quinteiros, dois incelentes rapazes que se chamam acim porque teem muntas quintas in Ispanha.

Pois é verdade; ção dois mansebos que invintaram uma mánica de fazer perras de triatro que iravica obra de curenata pur cigundo; nan ção tão boas como as du noço Idoardo Reis, já ce çabe, mas in toudo u caso tem ceu mersimento i inté istou in dizer que ce foçem arpersintadas cum guarda rôpa du Castello Branco aviam de ter munto çussesso. Olé pellos Quinteiros! I olé tamem pela menina Amelia Rainha Colasso, (cá xamamle Rei, mas pálepitame que é ingano) que ce istriou cum toudo u çalero na *Marianela* dus ditos Quinteiros! Olé!

Al vai a coisa in duas palhetadas: u Róbeles a respêto de quem já te tanho escrevido, cuntinua cum a mania de fallar *axim*, de manêra cu sr. Ógusto Rosa iscamouce cum elle e mandou-u pôr fora da frontêra. U prove rapaz foi para Ispanha i lá segou cum u desgosto. Foi intão que incontrou a menina Co'asso que ce oferseu para mócinha do sego, tumando u ceu papel tãa a ce-rio, que cumessou a andar descalça e de çaia e bêlusa arremindadas.

Ora logo pello diabo acutesse cu Ferrera da Cilva vai a Ispanha numa turnê i dale para dezer ó Róbeles que é capaz di u curar. Dito i fêto: d'itale uns poses nus olhos, u Róbeles ábrios i quem é a prumêra peço a cade ver? a prima Feloren'ina!

Cumo á munto tempo u Róbeles nan



rarem pró triatro. Mas neste cumenos aparese u Róbeles de olho aberto i ela zás! morre cumo um paçarinho, de-zendo u Ferrera que foram us olhos du Róbeles que a mattaram cumo ce ti-vecem pesso ha!

Acim termina a targedia cum onanimes apelausos da pelateia, xamadas ó Ógusto Rosa que toudo ce derrette pró ceus d'isciplos, Amelia Colassa i Róbeles, i discussão entre us médecos ca cistiram i que nam çabem ispelicar a assão dus olh s du Róbeles: u Amilcre de Sôsa inquefinace a caquilo é in-fêto du Róbeles nan cumer ortalissas.

Imfim, grrrande tr'umfo prá Colassinha, a quem u abaixo acinado be a omildemente us pezes, cum a confisã dela us lavar cum couco i areia pur-que acim nuzes ó fim da noite devem istar frescos!

Teu isposou inté cando deus noço Cenhor quizer.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Pêras-Ruivas

Agradecendo

D'um jornal da noite:

«O sr. dr. Amílcar de Sousa foi hon-tem o'erecer ao sr. presidente da Republica o seu ultimo trabalho científico, sendo recebido com a gentileza que caracteriza o chefe do Estado».

Quer dizer: deu-lhe duas peras.

O unico remedio

Escrev'-nos um sr. Antonio de Gran-do'a, contaudo nos que em Arganiil se t'em dado grandes escandalos por via te inspecões militares: presentes de porcos oferecidos e depois reclamados pelos do'dores, lombos do mesmo animal, chouriços, etc.

Antonio amigo: não é ao *Seculo Comico* que devia dirijir-se. Ha tres coisas que um portuguez tem a fazer quando queira cas'igar uma pouca

EM FOCO

Amelia Rei Colaço

*Quasi que desejava ser ceguinho,
Privado d'esta luz que me é tão cara,
Só para ter a dita imensa e rara
De ela me conduzir pelo caminhol*

*Com que terno e dulcissimo carinho
A boa Marianela o cego amparal
Dimana em seu afêto luz tão clara
Que Paulo já se tem como adibinho...*

*E tanto que ao sarar, o desgraçado
Como lhe falte a sua companhei a,
Seu amoroso e natural cuidado,*

*Entrega a Florentina a vida inteiro;
E' n'esse instante, n'esse novo estado
Que em seus olhos se lê maior ceguira...*

BELMIRO.

vergonha: agarrar n'um marmeleiro, procurar o patife e desancal-o. O mais são lerias.

El-rey de los ladrones

Tem estado entre nós, a passar alguns dias do outono, *el-rey de los lad ones* do visinho reino, nosso colega nas letras e cavalheiro da mais alta consideração. Sua majestade deve ter estranhado a falta de homenagens á sua real pessoa, pois que a tradicional hospitalidade portugueza se limitou a metê-lo no Lismoeiro, pelacio que, sem a menor duvida, não oferece o luxo e o conforto devidos a tão alta personalidade.

Este lamen'avel desprezo pelas subidas prerogativas de sua majestade devem-se, primeiro a que os reis caí-



via mulheres fica logo toudo apaxona-do pur ela inquanto ca prove Colassa fica iscamada cumo uma barata pur-que julga que é feia. Tem m nta: siu-meiras da Felurentina—cafinal é munto mais feia ca ela—querse atirar a um avismo per'undissem, fuge pur eces campos de Ispanha fora, mas u Ferrera da Cilva apanha-a para a apersintar ó Visconde i ó Ramos a fin di a escritu-



ram aqui em descredito, segundo a que a sua fama tem sido entre nós uma causa de invejas: não é preciso procurar muito por Altama e Mouraria, para encontrarmos cidadãos de predicados tanto ou mais estimaveis de que aqueles que fizeram a gloria de *el-rei de les ladrones*.

Aqueles h'spanhoes não podem vêr uma camisa lavada a ninguem!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

14.ª Parte — 1.º Episodio

O SEGREDO DA BRUXA — (Continuação)



1.—Manequinhas ferido é transportado com fraternal carinho

2.—e Manecas, como o pequeno tenha uma perna em estado comatoso, corta-lh'a intrepidamente.



3.—Satisfeito, por ter cumprido o seu dever de bom irmão, dedica-se a escrever as suas memorias.



4.—Escrito o primeiro capitulo vae-se deitar, mas eis que lhe aparece um fantasma horrivel e ameaçador.



5.—Quem será? No dia seguinte Manecas apres-
sa-se a consultar a celebre bruxa Mademoiselle
Charmante



6.—a qual lhe diz, depois de deitar as cartas e aspergir terra de cemiterio sobre o az d' copas :—O teu sonho significa que em breve verás no *Seculo*, edição da noite, as aventuras da **Seita Tenebrosa**, assim como no cinema do *Olimpia*.

(Continua),